

Transparência dos Dados de Abrigos de Animais

ANÁLISE DO 1º SEMESTRE DE 2025 E ANOS ANTERIORES



**Medicina de Abrigos
Brasil**

Sumário

1	Apresentação	3
2	Destaques/Highlights	5
3	Sobre a Iniciativa Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de abrigos de animais	6
4	Glossário	8
5	Por que os dados são importantes?	10
6	Metodologia de Coleta dos Dados	12
7	Dados	14
	Mapeamento de Abrigos de Animais no Brasil	14
	Dinâmica Populacional de Cães e Gatos nos Abrigos do Brasil	15
8	Impacto e Perspectivas	27
9	Parceiros da Iniciativa	29



Apresentação

Prezada Comunidade de Bem-Estar Animal,

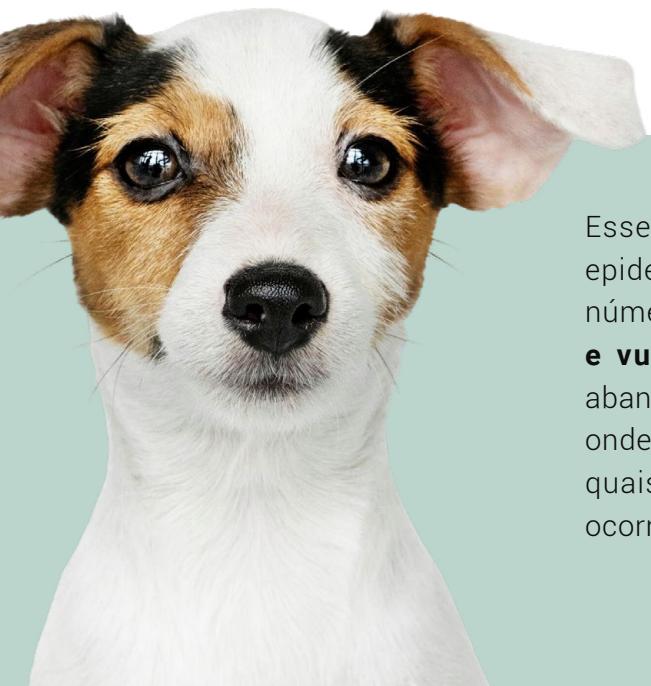
O abandono de cães e gatos é hoje uma crise silenciosa que atravessa fronteiras. Estima-se que mais de **200 milhões de cães vivam em situação de rua ou em semidependência humana** ao redor do mundo. Esse número pode ser ainda maior quando consideramos os animais invisíveis aos sistemas de registro.

Essa realidade não é apenas uma questão de compaixão. É um problema de **saúde pública, planejamento urbano, segurança ambiental, desigualdade social e justiça interespécie**. Animais abandonados são, ao mesmo tempo, vítimas da negligência humana e alvos de ações violentas ou políticas ineficazes. A superpopulação nas ruas, além de expor os animais a maus-tratos, acidentes e crias indesejadas, representa risco direto para a sociedade: facilita a disseminação de zoonoses, aumenta conflitos comunitários e gera custos crescentes para os serviços públicos.

É nesse ponto que entra a essência da nossa iniciativa: **aplicar a lógica epidemiológica ao fenômeno do abandono de animais**. A Epidemiologia estuda o que afeta coletivamente uma população — e o abandono, quando visto sob essa ótica, deixa de ser apenas um drama individual e passa a ser reconhecido como um problema coletivo, que exige investigação estruturada e soluções baseadas em evidências.

Mas como se faz epidemiologia? **Com dados**. Dados que **informam, investigam e avaliam**.

- **Informar com solidez, para que gestores, profissionais e sociedade tenham um retrato confiável da realidade.**
- **Investigar causas, para compreender os fatores que alimentam o ciclo do abandono.**
- **Avaliar impactos, para medir a efetividade das intervenções e orientar políticas públicas eficazes.**



Esse é o coração do MVAbrigos Brasil. Quando falamos em epidemiologia do abandono, não estamos falando apenas de números — mas de **padrões populacionais, comportamentos e vulnerabilidades**. Não basta perguntar “quantos foram abandonados?”. É preciso questionar: quem está abandonando?; onde isso acontece com mais frequência?; por que acontece?; quais animais são mais vulneráveis?; quando os abandonos ocorrem? Há sazonalidade?; e, por fim: quantos?



Hoje, nossa iniciativa tenta responder, com rigor, à pergunta mais desafiadora: **quantos**. Um dado que parece simples, mas que, na prática, é extremamente complexo, sobretudo em um país onde sequer sabemos quantas instituições realmente atuam no resgate, cuidado e adoção de cães e gatos.

É por isso que apresentamos este **Relatório Semestral 2025**. Ele não traz apenas estatísticas: traz a possibilidade de compreender, pela primeira vez em escala nacional, parte da dinâmica populacional dos abrigos e lares temporários brasileiros. Cada número aqui é um passo na direção de políticas públicas mais coerentes, de práticas de manejo mais eficazes e, sobretudo, de um futuro em que menos animais sofram e mais encontrem um lar.

A ausência de informações confiáveis sobre os abrigos e suas práticas compromete a implementação de protocolos eficazes, dificulta a avaliação de estratégias já aplicadas e mantém a proteção animal em um estado de **amadorismo forçado**. Se quisermos mudar esse cenário, precisamos de dados. Mas também de **formação, planejamento, recursos e reconhecimento institucional**.

Que esses dados sirvam como base para reflexão, ação e transformação. Nossa compromisso para 2025 é reforçar a transparência, a cooperação e a equidade, promovendo um futuro melhor para cães e gatos em todo o Brasil, orientados por dados e movidos por empatia.

Expressamos nosso sincero agradecimento a todos pela dedicação ao bem-estar animal, na expectativa de que, juntos, possamos celebrar conquistas e superar desafios ao longo do próximo semestre.

Destaques do 1º Semestre de 2025

265

Instituições ativas no painel nacional



5.325

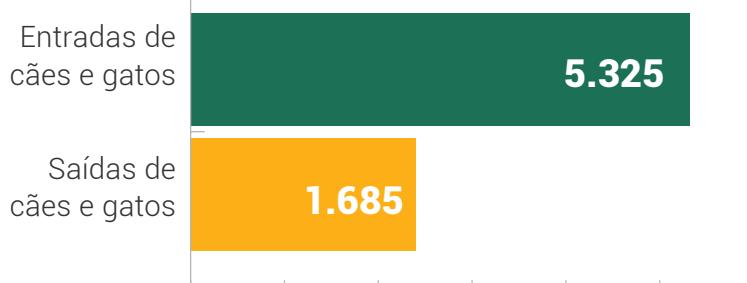
Entradas de cães e gatos



1.685

Adoções, mortes naturais e eutanásias

+56,6% vs. semestre anterior



5.325 entradas de cães e gatos (**+91,7% de aumento no volume de registros em relação ao 2º semestre de 2024**)

- 2.929 cães
- 2.396 gatos

1.685 saídas (adoções, mortes naturais e eutanásias) (**+56,6% de aumento no volume de registro em relação ao semestre anterior**).

- 626 cães
- 1.059 gatos

Tendência: retomada consistente após retrações registradas em 2024, indicando reengajamento das instituições e maior regularidade nos envios de dados.

Entradas superaram saídas em 3.640 animais (**razão de saída de 1 para 3,16**), evidenciando forte pressão sobre a capacidade dos abrigos e a necessidade de políticas públicas mais robustas de prevenção ao abandono e estímulo à adoção.

“A cada semestre, centenas de animais mais entram do que saem dos abrigos brasileiros.”

Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais.

Sobre a Iniciativa Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de abrigos de animais

A **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** é uma iniciativa pioneira no país, idealizada por três pesquisadores vinculados ao **Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**.

Seu desenvolvimento inicial contou com o apoio e financiamento da **Fundação Araucária**, da **Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)** e da **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (SEDEST)**, o que possibilitou a construção das bases científicas e operacionais do projeto.

Atualmente, a iniciativa é **gerenciada e operada pelo Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo**, que garante sua continuidade, expansão e fortalecimento.

Mais do que um banco de dados, o *MVAbrigos Brasil* é um movimento científico e social que busca:



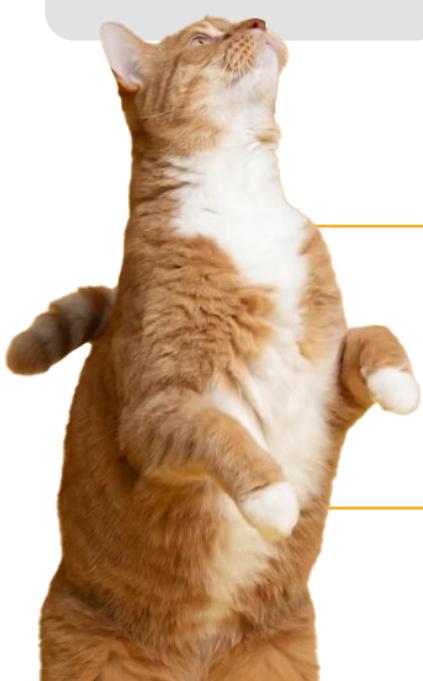
Mapear a dinâmica populacional de cães e gatos em abrigos e lares temporários em todo o país.



Fornecer informações confiáveis para gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.



Apoiar a implementação de práticas eficazes em saúde e bem-estar animal.



Assim, a iniciativa se consolida como um instrumento estratégico nacional para enfrentar os desafios do abandono, da superpopulação e da gestão dos abrigos de animais no Brasil.

Missão

Nossa missão é promover a ciência da medicina de abrigos no Brasil e ser um banco de dados nacional centralizado e padronizado para estatísticas de abrigos de animais.



Como funciona o projeto?

A iniciativa tem três objetivos:

- 1. Mapear e ser um banco de dados nacional** da dinâmica populacional dos cães e gatos de abrigos públicos, privados, mistos e protetores independentes/lares temporários;
- 2. Difundir a Ciência da Medicina Veterinária de Abrigos**, permitindo o acesso às pesquisas e literaturas acerca do tema e dar subsídios para colaboradores e profissionais atuantes para fornecer maior qualidade de vida aos animais, além de prevenir e combater o abandono.
- 3. Permitir a interação entre abrigos e voluntários.**

Justificativa

A Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais surge como uma forma de suprir a necessidade de promover a ciência da Medicina de abrigos no país, e obter dados representativos com base em estatísticas nacionais para o desenvolvimento de políticas públicas que reduzam o abandono de animais de estimação e promovam a adoção. Dessa forma, será possível garantir melhores práticas nesses ambientes; realizar o monitoramento contínuo do número de admissões e saídas de cães e gatos em abrigos; fornecer às organizações de animais informações necessárias que possam agilizar e dinamizar as operações de acordo com as necessidades de sua comunidade; avaliar resultados das estratégias de manejo existentes de cães e gatos abandonados e que estão em situação de rua; e facilitar a alocação eficaz de recursos do governo e em organizações de bem-estar animal.

Glossário

DINÂMICA POPULACIONAL

TERMO	DEFINIÇÃO
GERAL	
População Inicial	Número de animais presentes no início do primeiro mês de registro do abrigo/lar temporário (LT).
Animais doentes	Quantidade de animais que ficaram doentes durante o respectivo mês, com sinais clínicos ou diagnóstico confirmado para enfermidades (sejam elas infecciosas, parasitárias, metabólicas, degenerativas ou traumáticas).
ENTRADAS	
Entradas	Quantidade de animais que foram admitidos no abrigo/lar temporário (LT) ao longo do referido mês. Pode incluir: resgates de rua, recolhimento por órgãos públicos, entregas voluntárias, nascimentos ocorridos no abrigo.
Devoluções	Quantidade de animais adotados e que posteriormente foram devolvidos ao abrigo no mês em questão (independente do tempo de adoção).
SAÍDAS	
Adoções	Quantidade de animais adotados por novos tutores ao longo do mês e que saíram do abrigo/lar temporário (LT) com o objetivo de viver em um lar definitivo.
Eutanásias	Quantidade de mortes induzidas, no respectivo mês, por médico veterinário para evitar sofrimento extremo e irreversível (sofrimento sem possibilidade de recuperação ou doenças terminais/condições incompatíveis com a vida digna).
Mortes Naturais	Número de mortes espontâneas por causas naturais ou enfermidades / sem intervenção humana direta no respectivo mês (ex: idade avançada, falência de órgãos, doenças terminais não eutanasiadas).
Retorno ao Tutor	Quantidade de animais que foram admitidos no abrigo e foram retornados ao tutor (reencontros).
Retorno ao Local de Origem	Quantidade de animais admitidos no abrigo e posteriormente foram retornados ao local de origem/comunidade. (ex: CED e/ou abrigamento provisório para recuperação e retorno ao local de origem).

Referências: Adaptado de POLATO, H. Z. ; GALDIOLI, L. ; ROCHA, Y. S. G. Dinâmica populacional em abrigos de animais. In: Lucas Galdioli; Rita de Cassia Maria Garcia. (Org.). Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. 1ed. Curitiba: Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, 2022, v. 1, p. 82-89.

TIPOS DE ABRIGO

TERMO	DEFINIÇÃO
Abrigos Públicos	Estabelecimentos de propriedade da Administração Pública, personalizados como pessoa jurídica de direito público. Não possuem finalidade comercial ou lucrativa e se enquadram como entidades do primeiro setor (geralmente são vinculados ao CCZ/UVZ/Canil e Gatil Público).
Abrigos Privados	Estabelecimentos personalizados como pessoas jurídicas de direito privado, cuja propriedade são entidades do terceiro setor. Não possuem finalidade comercial ou lucrativa. Aqui são compreendidas as Organizações Não-Governamentais – ONGs, Organizações da Sociedade Civil – OSC, as OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e as OS – Organização Social.
Abrigos Mistas	Resultantes de parcerias contratuais entre os abrigos públicos e privados, e que não possuem finalidade comercial ou lucrativa.
Protetores Independentes / Lares Temporários	Pessoas físicas que não possuem finalidade comercial ou lucrativa e realizam o serviço voluntário de resgatar animais em situação de rua que estão em perigo, recuperá-los, e reintroduzi-los na sociedade por meio da adoção ou de volta aos locais resgatados. São responsáveis pela manutenção dos animais temporariamente, podendo receber ou não ajuda de terceiros ou de órgãos públicos. Podem ser também denominados de Lares Temporários.

Referências:

GARCIA, R. C. M. ; GALDIOLI, L. Introdução à Medicina de Abrigos. In: Lucas Galdioli; Rita de Cassia Maria Garcia. (Org.). Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. 1ed.Curitiba: Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, 2022, v. 1, p. 3-18.

GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. Terminologia, Função e Papel dos Abrigos de Cães e Gatos. Recursos Educacionais Abertos - REA UFPR, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/98116>

Por que os dados são importantes

Em qualquer área da ciência e da gestão, os **dados são a base para decisões eficazes**. No campo da Medicina de Abrigos, eles deixam de ser apenas números: tornam-se instrumentos para salvar vidas, prevenir abandonos e melhorar a qualidade do cuidado com cães e gatos em todo o Brasil.

A nível nacional

Coletar e mapear dados em escala nacional permite:

- **Promover políticas públicas eficazes**, alinhadas com a realidade do abandono e da superpopulação.
- **Estimar o número real de animais em risco**, oferecendo um retrato confiável para gestores e pesquisadores.
- **Aprimorar operações e práticas de manejo**, com base em evidências e não apenas em percepções.
- **Constituir um banco de dados nacional atualizado**, que sirva como referência para diferentes setores da sociedade.
- **Avaliar resultados de estratégias existentes**, permitindo identificar o que realmente funciona.
- **Alocar recursos de forma eficiente**, garantindo maior impacto de investimentos públicos e privados.



Para os abrigos

No nível dos abrigos, registrar a dinâmica populacional é fundamental para:

- 1. Analisar tendências** de resgates ao longo do tempo.
- 2. Avaliar padrões de doações** de recursos.
- 3. Identificar épocas de pico** em adoções.
- 4. Planejar financeiramente** com base em projeções futuras.
- 5. Mapear prevalência de doenças** na população abrigada.
- 6. Estudar períodos críticos de devolução** de animais adotados.
- 7. Reconhecer necessidades estruturais e humanas** de forma antecipada.
- 8. Determinar o fluxo médio anual** de entrada e saída de animais.
- 9. Comparar custos** entre abrigos e lares temporários.
- 10. Verificar a efetividade de estratégias** aplicadas.
- 11. Mensurar desempenho** em diferentes períodos.
- 12. Avaliar o cumprimento de metas** estabelecidas pelo abrigo.



Muito além de números

Quando organizados, analisados e compartilhados, os dados se tornam uma ferramenta estratégica para transformar a realidade. Eles revelam padrões invisíveis, sustentam políticas públicas consistentes e fortalecem a atuação dos abrigos, ajudando a prevenir o abandono e promovendo um futuro mais digno para cães e gatos em todo o país.

A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando coleta secundária de dados em bases públicas e coleta primária por meio de contato direto com os responsáveis pelos abrigos e lares temporários.

Metodologia de Coleta dos Dados

A coleta de dados do projeto **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** evoluiu ao longo do tempo, acompanhando a expansão e a consolidação da iniciativa. Inicialmente, adotou-se um modelo de coleta **passiva**, baseado em divulgação em redes sociais e veículos de imprensa, buscando sensibilizar a sociedade sobre a importância do registro de dados de abrigos. Com o amadurecimento do projeto, passou-se a uma abordagem **mista**, combinando a utilização de bases públicas de referência com a coleta primária de informações diretamente junto às instituições participantes.

1

Coleta secundária (plataformas públicas)

A etapa inicial consistiu em uma busca ativa em bases oficiais, notadamente:

- **Redesim** – Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios.
- **Mapa das Organizações da Sociedade Civil (Mapa das OSCs/IPEA)** – plataforma nacional de identificação de entidades sem fins lucrativos.

Nessas bases foram localizadas organizações e iniciativas relacionadas à proteção animal, cujos dados cadastrais compuseram a base preliminar do projeto.

2

Coleta primária (instituições participantes)

Na sequência, estabeleceu-se contato remoto (telefone e correio eletrônico) com os responsáveis pelas instituições previamente identificadas. Essa etapa teve como objetivos:

- Confirmar a existência e a atuação da instituição.
- Apresentar os objetivos e a relevância do projeto.
- Convidar formalmente para o cadastro na plataforma online.
- Orientar sobre os procedimentos de inserção de dados no sistema.
- Incentivar a alimentação mensal das informações relativas à dinâmica populacional (entradas, saídas, adoções, devoluções, óbitos etc.)

3

Alimentação contínua da base

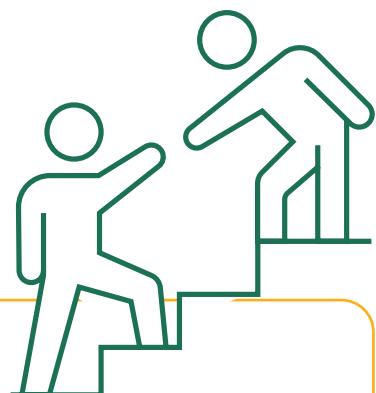
Após a adesão, os próprios participantes tornaram-se responsáveis pelo lançamento mensal das informações relativas à dinâmica populacional de cães e gatos em seus respectivos abrigos e lares temporários.

4

Universo e amostragem

Embora o objetivo seja contemplar o maior número possível de organizações de proteção animal no país, a amostra considerada neste relatório abrange apenas as instituições que:

- 1. Confirmaram participação ativa no projeto.**
- 2. Mantiveram atualizações regulares em nossa plataforma durante o período analisado.**



Desafios e limitações

Os números ainda são incipientes e não refletem o cenário nacional como um todo. O maior desafio enfrentado atualmente é o engajamento contínuo das instituições, uma vez que a sensibilização da sociedade e dos gestores de abrigos sobre a importância do registro sistemático ainda é limitada. O sucesso do projeto depende de forma integral da adesão e do comprometimento dos participantes em realizar atualizações regulares. Esse é um ponto crítico que orienta nossos esforços futuros em formação, mobilização e incentivo ao registro de dados.

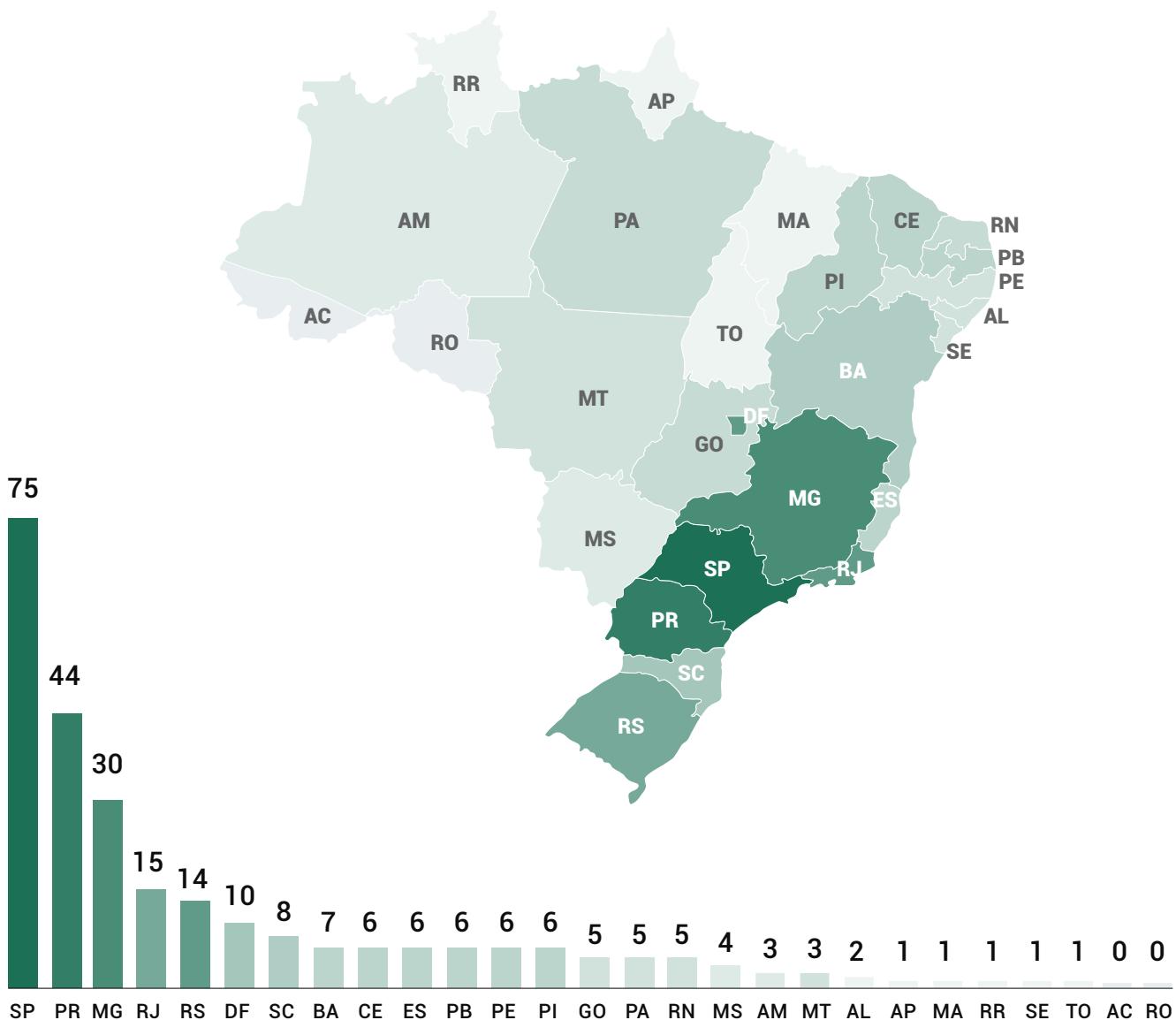
Dados

Mapeamento de Abrigos de Animais no Brasil

265

abrigos de animais cadastrados até o 1º semestre de 2025

- 173 abrigos privados (65,3%);
- 25 abrigos públicos (9,4%);
- 13 abrigos mistos (4,9%);
- 54 lares temporários/protetores independentes (LT/PI) (20,4%).

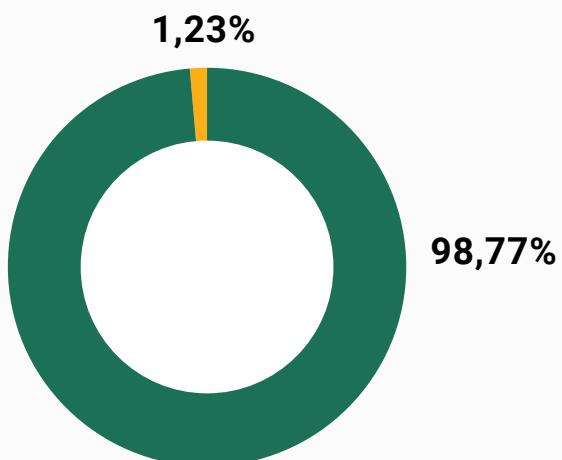


Dinâmica Populacional de Cães e Gatos nos Abrigos do Brasil

No primeiro semestre de 2025

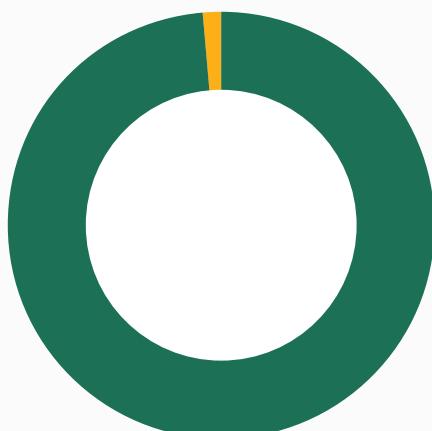
5.325

cães e gatos ENTRARAM nos abrigos no Brasil, sendo:



Dinâmica Populacional - Entrada de Cães

98,83%
1,17%



Admissão no Abrigo (2.368)
 Devolução ao Abrigo (28)
TOTAL: 100% (2.368)

Dinâmica Populacional - Entrada de Gatos

No primeiro semestre de 2025

1.685

cães e gatos SAÍRAM nos abrigos no Brasil, sendo*:

Dinâmica Populacional - Saída de Cães



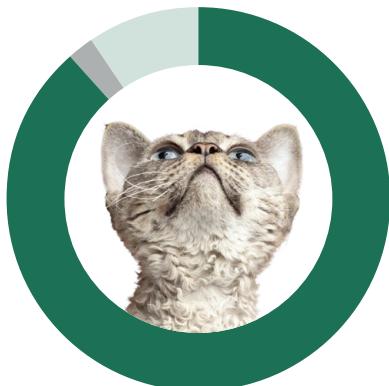
Adoções 85,94% (538)

Mortes naturais 11,02% (69)

Eutanásias 3,04% (19)

TOTAL: 100% (626)

Dinâmica Populacional - Saída de Gatos



Adoções 88,48% (937)

Mortes naturais 9,35% (99)

Eutanásias 2,17% (23)

TOTAL: 100% (1.059)

*A partir do segundo semestre, serão incluídos os indicadores "Retorno ao Tutor" e "Retorno a o Local de Origem" na Saídas dos Animais.

Entrada e Saída Geral e Distribuição dos lançamentos de dinâmica populacional por UF/estado e tipo de abrigo (1º semestre de 2025)

ESTADO/ UF	QUANTIDADE DE ANIMAIS		QUANTIDADE TOTAL DE LANÇAMENTOS								TOTAL
			ABRIGO PÚBLICO		ABRIGO MISTO		ABRIGO PRIVADO		PROTETOR INDEPENDENTE/LT		
	ENTRADA	SAÍDA	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Acre (AC)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Alagoas (AL)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Amapá (AP)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Amazonas (AM)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Bahia (BA)	156	134	-	-	-	-	4	100%	-	-	4
Ceará (CE)	410	45	-	-	-	-	9	69,23%	4	30,77%	13
Distrito Federal (DF)	33	1	-	-	-	-	1	14,29%	6	85,71%	7
Espírito Santo (ES)	138	12	-	-	-	-	7	100%	-	-	7
Goiás (GO)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Maranhão (MA)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Mato Grosso (MT)	29	2	-	-	-	-	-	-	2	100%	2
Mato Grosso do Sul (MS)	406	20	-	-	-	-	5	100%	-	-	5
Minas Gerais (MG)	232	93	-	-	3	10,71%	22	78,57%	3	10,71%	28
Pará (PA)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Paraíba (PB)	125	48	-	-	-	-	8	100%	-	-	8
Paraná (PR)	938	374	-	-	-	-	25	69,44%	11	30,56%	36
Pernambuco (PE)	11	9	-	-	-	-	-	-	3	100%	3
Piauí (PI)	71	0	-	-	-	-	-	-	4	100%	4
Rio de Janeiro (RJ)	297	17	-	-	-	-	4	100%	-	-	4
Rio Grande do Norte (RN)	19	7	-	-	-	-	3	100%	-	-	3
Rio Grande do Sul (RS)	25	12	-	-	-	-	1	33,33%	2	66,67%	3
Rondônia (RO)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Roraima (RR)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Santa Catarina (SC)	49	3	2	50%	2	50%	-	-	-	-	4
São Paulo (SP)	2362	906	6	8,82%	8	11,76%	52	76,47%	2	2,94%	68
Sergipe (SE)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Tocantins (TO)	24	2	-	-	-	-	2	100%	-	-	2

Nota: Durante a análise da distribuição estadual das entradas e saídas, observou-se a presença de desequilíbrios significativos entre os totais registrados, especialmente em alguns estados como Ceará, Distrito Federal, Piauí e Mato Grosso do Sul, onde o número de entradas supera amplamente o de saídas — e, em alguns casos, não há registro de saídas.

Essas discrepâncias não indicam necessariamente uma realidade operacional dos abrigos, mas refletem limitações na alimentação contínua dos dados. Em muitos casos, as instituições participantes realizam o lançamento das entradas (resgates e admissões), mas não completam o registro das saídas (adoções, óbitos, devoluções ou retornos), o que gera aparente acúmulo populacional.

Recomenda-se interpretar esses resultados com cautela, entendendo que eles podem representar subnotificação parcial das saídas e lacunas temporais de atualização no sistema. Para os próximos ciclos, está prevista a verificação ativa junto às instituições participantes e o reforço na capacitação e incentivo ao registro completo da dinâmica populacional mensal, assegurando maior fidedignidade aos dados estaduais e nacionais.

Entradas

Comparações com anos anteriores

No **segundo semestre de 2021**, houveram registros de **9 admissões de cães**, todos em **abrigos mistos (100%)**. Não foram registrados dados desses ou outros indicadores em períodos anteriores.

No **primeiro semestre de 2022**, foram registradas **147 admissões (99,32%)** e **1 devolução (0,68%)** de gatos, todos em **abrigos privados (100%)**. Não houveram registros de cães nesse período.

No **segundo semestre de 2022**, o total de entradas saltou para **1.972 animais**, sendo **658 admissões (99,10%)** e **6 devoluções (0,90%)** de gatos e **1.306 admissões (99,85%)** e **2 devoluções (0,15%)** de cães. A distribuição do total de entradas por tipo de abrigo para os gatos foi de **625 em abrigos privados** (variação de 322,3% em relação ao semestre anterior), **39 lares temporários/protetores independentes** (var. 3900%) e **nenhum em abrigos públicos ou mistos**; enquanto que para os cães foi de **991 em abrigos privados** (var. 99100%), **148 em abrigos públicos** (var. 14800%), **169 em lares temporários/protetores independentes** (var. 16900%) e nenhum em abrigos mistos.

No **primeiro semestre de 2023**, houve **3.636 entradas no total**: sendo **1.320 admissões (98,43%)** e **21 devoluções de gatos (1,57%)** e **2.277 admissões (99,22%)** e **18 devoluções de cães (0,78%)**. A distribuição do total de entradas por tipo de abrigo para os gatos foi de **1142 em abrigos privados** (var. 82,7%), **2 em abrigos públicos** (var. 200%), **197 em lares temporários/protetores independentes** (var. 405,1%) e **nenhum em abrigos mistos**; e para os cães foi de **2037 em abrigos privados** (var. 105,5%), **176 em abrigos públicos** (var. 18,9%), **82 em lares temporários/protetores independentes** (-51,5%) e nenhum em abrigos mistos.

No **segundo semestre de 2023**, as entradas chegaram a **6.827 animais: 1.231 admissões (96,78%)** e **41 devoluções (3,22%)** de gatos e **5.531 admissões (99,57%)** e **24 devoluções (0,43%)** de cães. Entre os gatos, a distribuição foi: **1105 em abrigos privados** (var. -3,2%), **166 em abrigos públicos** (var. 8200%), **1 em lar temporário/protetor independente** (var. -99,5%) e **nenhum em abrigo misto**. Entre os cães: **5401 em abrigos privados** (var. 165,1%), **72 em abrigos públicos** (var. -59,1%), **82 em lares temporários/protetores independentes** (var. 0,0%) e **nenhum em abrigos mistos**.

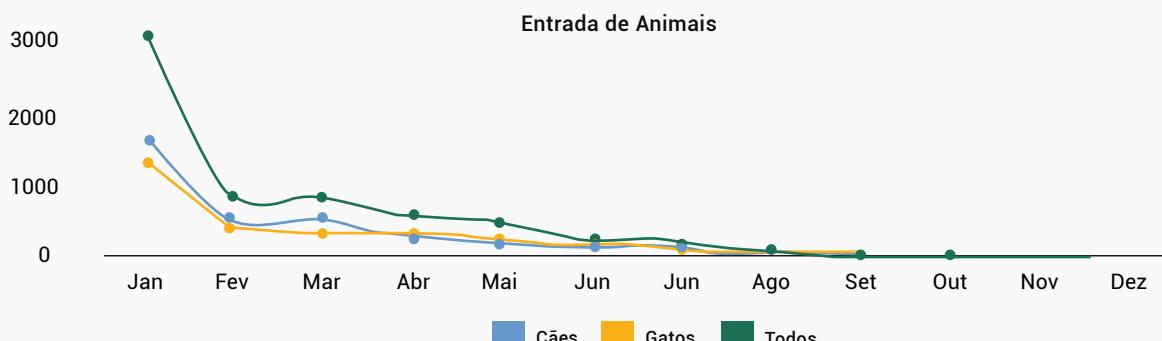
No **primeiro semestre de 2024**, verificou-se uma queda, com **3.482 entradas: 1.669 admissões (98,12%)** e **32 devoluções (1,88%)** de gatos e **1.757 admissões (98,65%)** e **24 devoluções (1,35%)** de cães. A distribuição mostrou: gatos – **1528 em abrigos privados** (var. 38,3%), **137 em abrigos públicos** (var.

-17,5%), **33 em lares temporários/protetores independentes** (var. 3200%) e **3 em abrigos mistos** (var. 3000%); cães – **1260 em abrigos privados** (var. -76,7%), **32 em abrigos públicos** (var. -55,6%), **199 em lares temporários/protetores independentes** (var. 142,7%) e **290 em abrigos mistos** (29000%).

No **segundo semestre de 2024**, as entradas somaram **2.777 animais: 1.765 admissões** (98,27%) e **31 devoluções** (1,73%) de gatos e **966 admissões** (98,47%) e **15 devoluções** (1,53%) de cães. A distribuição entre gatos foi: **1681 em abrigos privados** (var. 10%), **27 em abrigos públicos** (var. -80,3%), **86 em lares temporários/protetores independentes** (var. 160,6%) e **2 em abrigos mistos** (var. -33,3%). Entre os cães: **624 em abrigos privados** (var. -50,5%), **13 em abrigos públicos** (var. -59,4%), **334 em lares temporários/protetores independentes** (var. 67,8%) e **10 em abrigos mistos** (var. -96,6%).

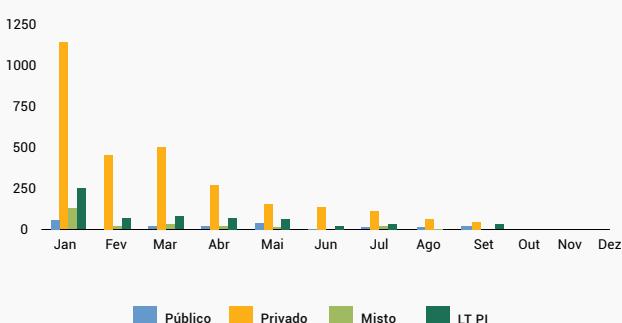
Por fim, no **primeiro semestre de 2025**, registraram-se **5.325 entradas: 2.368 admissões** (98,83%) e **28 devoluções** (1,17%) de gatos e **2.893 admissões** (98,77%) e **36 devoluções** (1,23%) de cães.

A distribuição foi: gatos – **2111 em abrigos privados** (var. 25,6%), **250 em lares temporários/protetores independentes** (var. 190,7%), **35 em abrigos mistos** (var. 1650%) e nenhum em abrigos públicos (var. -100%); cães – **2400 em abrigos privados** (var. 284,6%), **92 em abrigos públicos** (var. 607,7%), **346 em lares temporários/protetores independentes** (var. 3,6%) e **91 em abrigos mistos** (var. 810%).

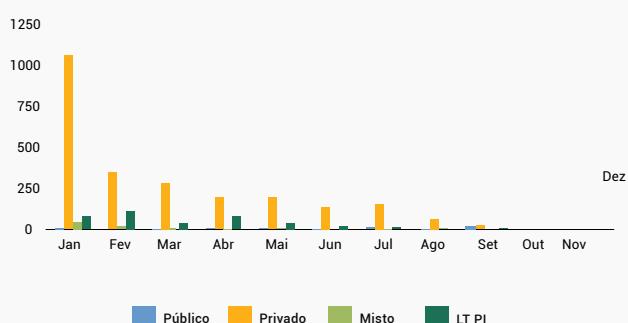


*Para os cálculos totais de entradas, as admissões estão igualmente divididas entre cães e gatos, com ambos contribuindo para a variação geral.

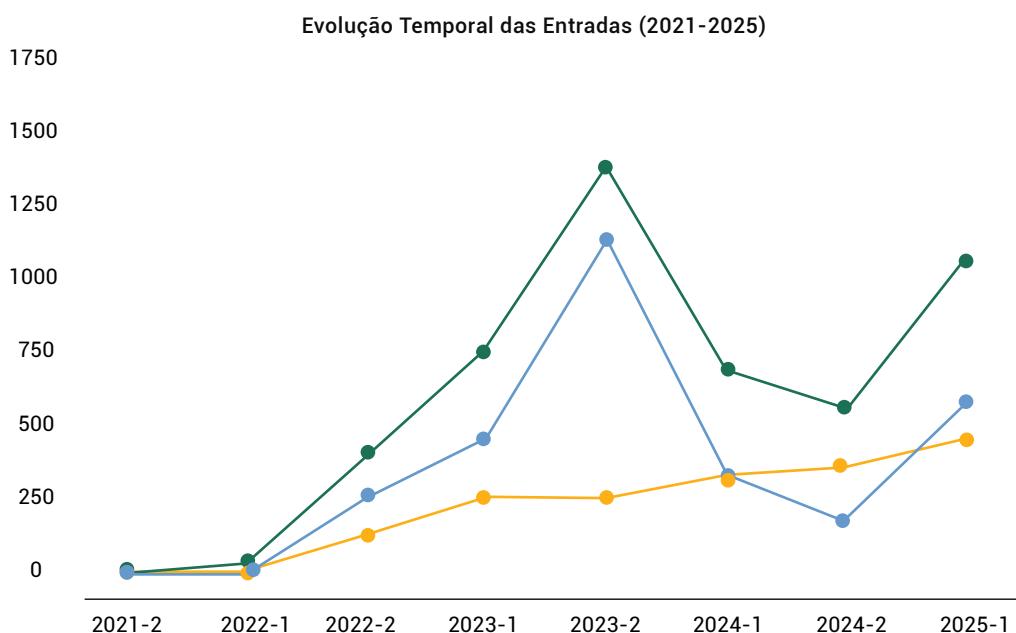
Entrada por Tipo de Abrigo (Cão)



Entrada por Tipo de Abrigo (Gato)



Evolução Temporal das Entradas (2021–2025)



2021 (2º semestre)

O registro inicial foi modesto – apenas 9 cães, todos em abrigos mistos. Ainda não havia estrutura consolidada para coleta de dados em períodos anteriores.

2022

O projeto começou a se expandir. No 1º semestre, foram 148 entradas (todas de gatos, em abrigos privados). No 2º semestre, o número total saltou para 1.972 animais (1.308 cães e 664 gatos), refletindo o início do engajamento dos abrigos e o amadurecimento do sistema de registro.

2023

Ano de consolidação e crescimento expressivo: 3.636 entradas no 1º semestre e 6.827 no 2º. O aumento aconteceu principalmente pelos cães, que apresentaram forte adesão de abrigos privados. O período marca o auge da mobilização institucional e o maior volume de registros da série histórica.

2024

Após o pico, houve retração. O total caiu para 3.482 entradas no 1º semestre e 2.777 no 2º. Ainda que os gatos tenham mantido certa estabilidade, os cães apresentaram forte redução – especialmente nos abrigos privados.

2025 (1º semestre)

O projeto retoma com 5.325 registros – um aumento de 91,7% em relação ao semestre anterior. A recuperação é visível tanto entre cães quanto gatos, indicando reengajamento dos abrigos e maior consistência nos envios de informações.



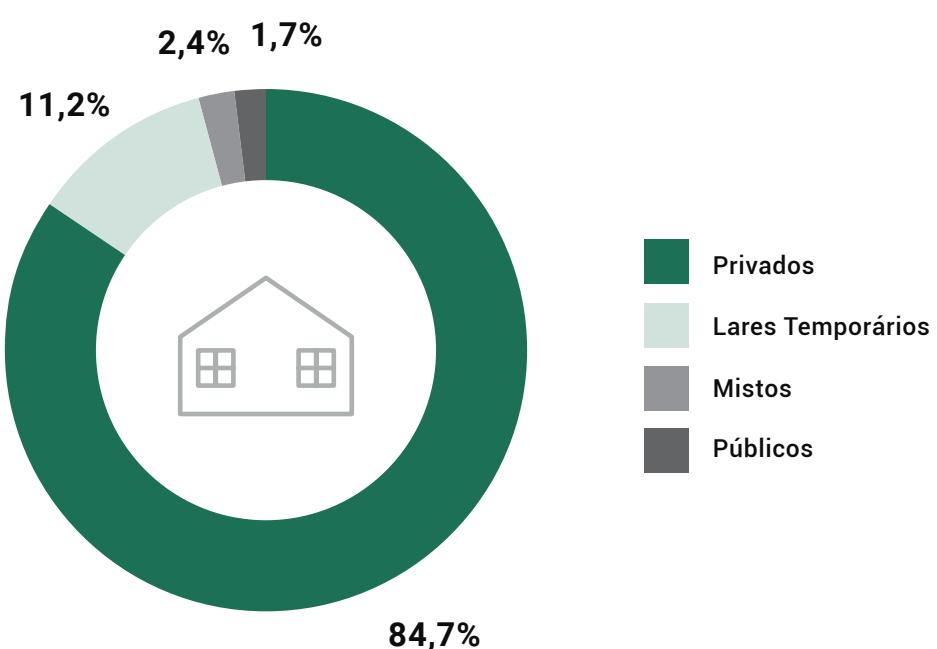
Interpretação geral

A curva demonstra não apenas a flutuação real de entradas nos abrigos, mas também o **grau de engajamento institucional ao longo dos anos**. Os picos correspondem a momentos de mobilização e ampliação da cobertura dos registros; as quedas, a fases de descontinuidade ou reorganização. A retomada de 2025 sugere o amadurecimento da rede de monitoramento e consolidação de uma cultura de coleta sistemática de dados sobre a entrada de animais.

Os dados referentes ao período de **2021 e ao primeiro semestre de 2022** representam a **fase inicial de implementação da plataforma de coleta do projeto Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais**. Nessa etapa, o sistema ainda estava em processo de estruturação e engajamento das instituições participantes, o que resultou em **números absolutos reduzidos** e **baixa cobertura territorial**. Por esse motivo, **as variações percentuais observadas entre 2022 e os semestres seguintes** podem parecer desproporcionalmente elevadas, refletindo mais a **expansão da base de coleta e adesão dos abrigos** do que mudanças reais na dinâmica populacional. Recomenda-se, portanto, interpretar os resultados de 2021–2022 como **linha de base exploratória**, não diretamente comparável aos semestres subsequentes.

Distribuição por Tipo de Abrigo 1º Semestre de 2025

Distribuição por Tipo de Abrigo - 1º Semestre 2025 (Entradas)



Privados (84,7%)

Continuam sendo o principal canal de acolhimento, concentrando a maior parte das admissões e devoluções de animais. Isso reforça a dependência estrutural do projeto em relação à rede privada de abrigos e protetores formalizados.

Lares temporários/protetores independentes (11,2%)

Representam uma parcela significativa e crescente, indicando maior engajamento comunitário e descentralização do acolhimento.

Mistas (2,4%) e Públicos (1,7%)

Mantêm participação reduzida, o que sugere que ainda há pouca integração entre o setor público e os modelos de gestão compartilhada.



Interpretação geral

Embora a participação de lares temporários e abrigos mistos tenha aumentado em relação aos semestres anteriores, a rede de acolhimento permanece fortemente concentrada nos abrigos privados. A baixa presença de abrigos públicos evidencia uma lacuna institucional importante, considerando que esses espaços, em muitos municípios, são a principal alternativa para animais em situação de abandono.



Saídas

Comparações com anos anteriores

No **primeiro semestre de 2022**, foram registradas **51 adoções (100%)**, todas em **abrigos privados (100%)**, e nenhuma eutanásia ou mortes natural de **gatos**. De **cães**, houve **1 adoção (50%)** e **1 morte natural (50%)** registradas, **ambos de abrigo misto (100%)**.

No **segundo semestre de 2022**, o total de saídas saltou para **309 animais**, sendo **255 adoções (91,07%)**, **8 eutanásias (2,86%)** e **17 mortes naturais (6,07%) de gatos** e **16 adoções (55,17%)**, **3 eutanásias (10,34%)** e **10 mortes naturais (34,48%) de cães**. A distribuição do total de saídas por tipo de abrigo para os gatos foi de **280 em abrigos privados** (variação de 449% em relação ao semestre anterior) e nenhum em lares temporários/protetores independentes, abrigos públicos e abrigos mistos; enquanto que para os cães foi de **17 em abrigos privados** (var. 1700%), **9 em abrigos públicos** (var. 900%), **3 em lares temporários/protetores independentes** (var. 300%) e **nenhum em abrigos mistos (var. -100%)**.

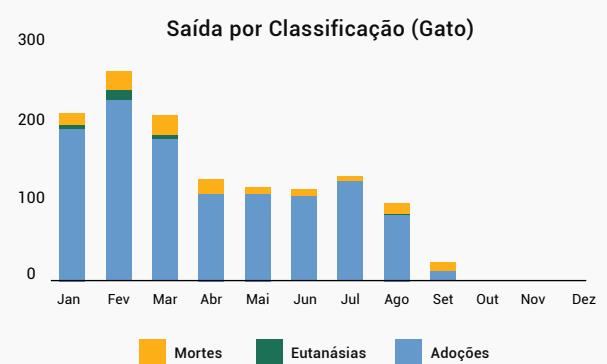
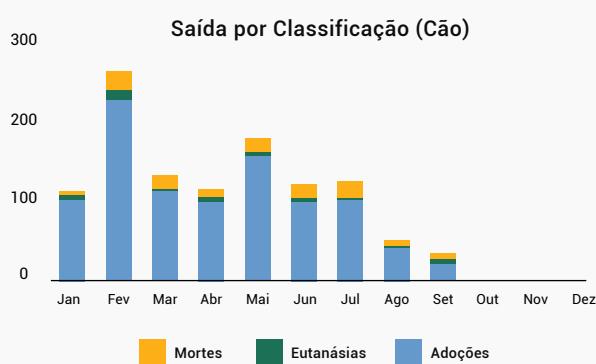
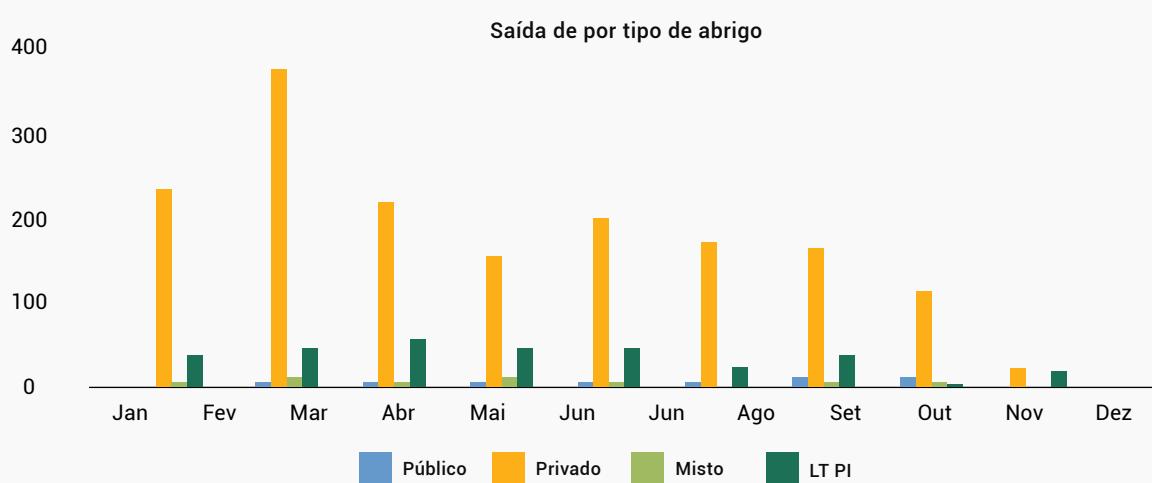
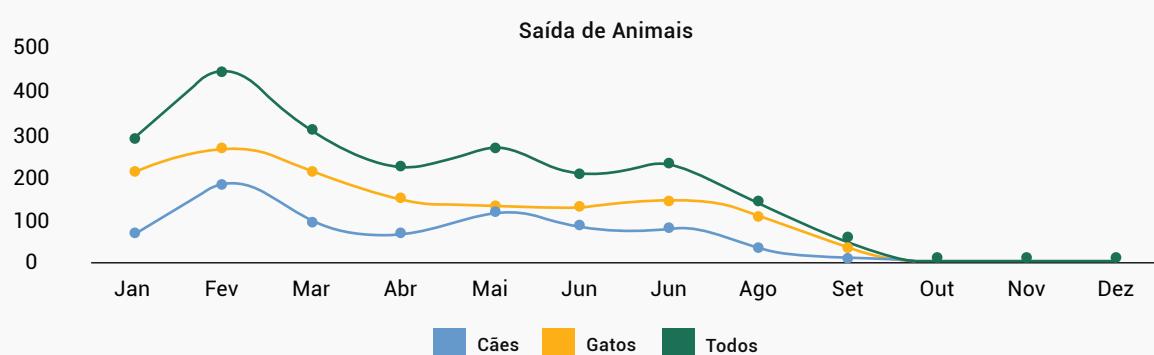
No **primeiro semestre de 2023**, as saídas chegaram a **866 animais: 564 adoções (88,68%)**, **16 eutanásias (2,52%)** e **56 mortes naturais (8,81%) de gatos** e **168 adoções (73,04%)**, **26 eutanásias (11,30%)** e **36 mortes naturais (15,65%) de cães**. Entre os **gatos**, a distribuição foi: **604 em abrigos privados** (var. 115,7%), **16 em abrigos públicos** (var. 1600%), **16 em lar temporário/protetor independente** (var. 1600%) e **nenhum em abrigo misto**. Entre os **cães**: **175 em abrigos privados** (var. 929,4%), **10 em abrigos públicos** (var. 11,1%), **45 em lares temporários/protetores independentes** (var. 1400%) e **nenhum em abrigos mistos**.

No **segundo semestre de 2023**, houve **1.106 saídas** no total: sendo **665 adoções (81,90%)**, **22 eutanásias (2,71%)** e **125 mortes naturais (15,39%) de gatos** e **234 adoções (79,59%)**, **15 eutanásias (5,10%)** e **45 mortes naturais (15,31%) de cães**. A distribuição do total de saídas por tipo de abrigo para os gatos foi de **718 em abrigos privados** (var. 18,9%), **90 em abrigos públicos** (var. 462,5%), **4 em lares temporários/protetores independentes** (var. -75%) e **nenhum em abrigos mistos**; e para os cães foi de **209 em abrigos privados** (var. 19,4%), **45 em abrigos públicos** (var. 350%), **39 em lares temporários/protetores independentes** (var. -13,3%) e **1 em abrigos mistos** (var. 100%).

No **primeiro semestre de 2024**, verificou-se um aumento, com **1.432 saídas: 1.030 adoções (90,43%)**, **31 eutanásias (2,72%)** e **78 mortes naturais (6,85%) de gatos** e **237 adoções (80,89%)**, **15 eutanásias (5,12%)** e **41 mortes naturais (13,99%) de cães**. A distribuição mostrou: **gatos – 1.072 em abrigos privados** (var. 49,3%), **12 em abrigos públicos** (var. -86,7%), **49 em lares temporários/protetores independentes** (var. 1125%) e **6 em abrigos mistos** (var. 600%); **cães – 210 em abrigos privados** (var. 0,5%), **10 em abrigos públicos** (var. -77,8%), **68 em lares temporários/protetores independentes** (var. 74,4%) e **5 em abrigos mistos** (var. 400%).

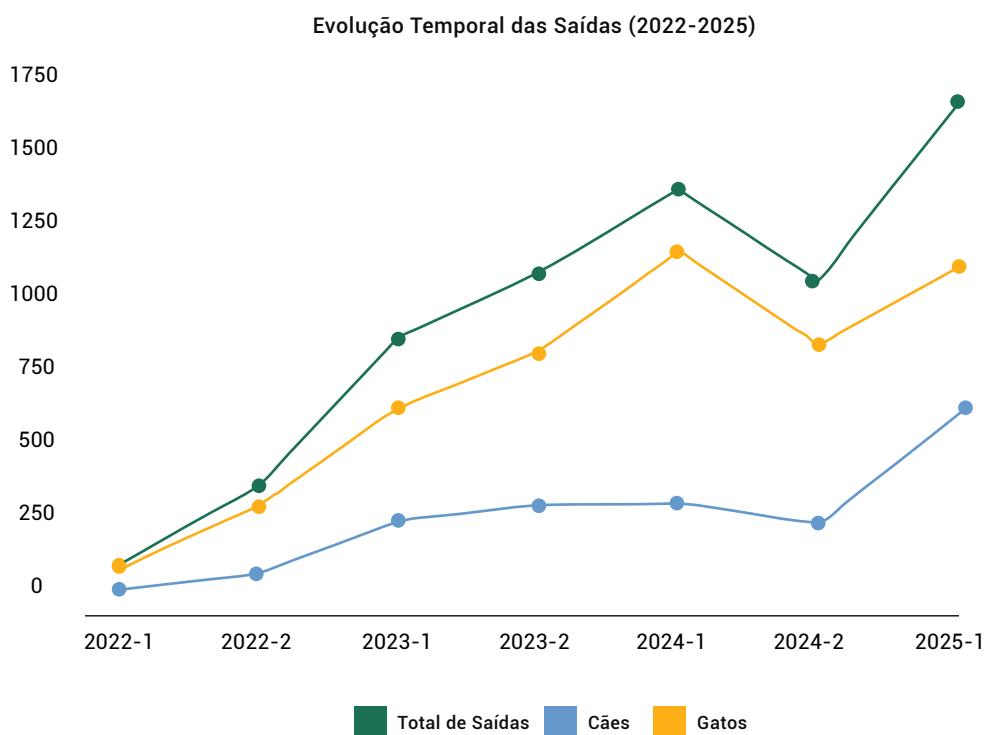
No **segundo semestre de 2024**, as saídas somaram **1.076 animais: 740 adoções (86,96%)**, **22 eutanásias (2,59%)** e **89 mortes naturais (10,46%) de gatos** e **173 adoções (76,89%)**, **8 eutanásias (3,56%)** e **44 mortes naturais (19,56%) de cães**. A distribuição entre gatos foi: **786 em abrigos privados** (var. -26,7%), **20 em abrigos públicos** (var. 66,7%), **39 em lares temporários/protetores independentes** (var. -20,4%) e **6 em abrigos mistos** (var. 0%). Entre os cães: **133 em abrigos privados** (var. -36,7%), **16 em abrigos públicos** (var. 60%), **53 em lares temporários/protetores independentes** (var. -22,1%) e **23 em abrigos mistos** (var. 360%).

Por fim, no **primeiro semestre de 2025**, registraram-se **1.685 saídas: 937 adoções (88,48%), 23 eutanásias (2,17%) e 99 mortes naturais (9,35%) de gatos e 538 adoções (85,94%), 19 eutanásias (3,04%) e 69 mortes naturais (11,02%) de cães**. A distribuição foi: **gatos – 915 em abrigos privados** (var. 16,4%), **nenhum em abrigos públicos** (var. -100%), **134 em lares temporários/protetores independentes** (var. 243,6%) e **10 em abrigos mistos** (var. 66,7%); **cães – 447 em abrigos privados** (var. 236,1%), **25 em abrigos públicos** (var. 56,3%), **132 em lares temporários/protetores independentes** (var. 149,1%) e **22 em abrigos mistos** (var. -4,3%).



Evolução temporal

Mostra o crescimento das saídas ao longo dos anos, tanto no total quanto separadas em cães e gatos.

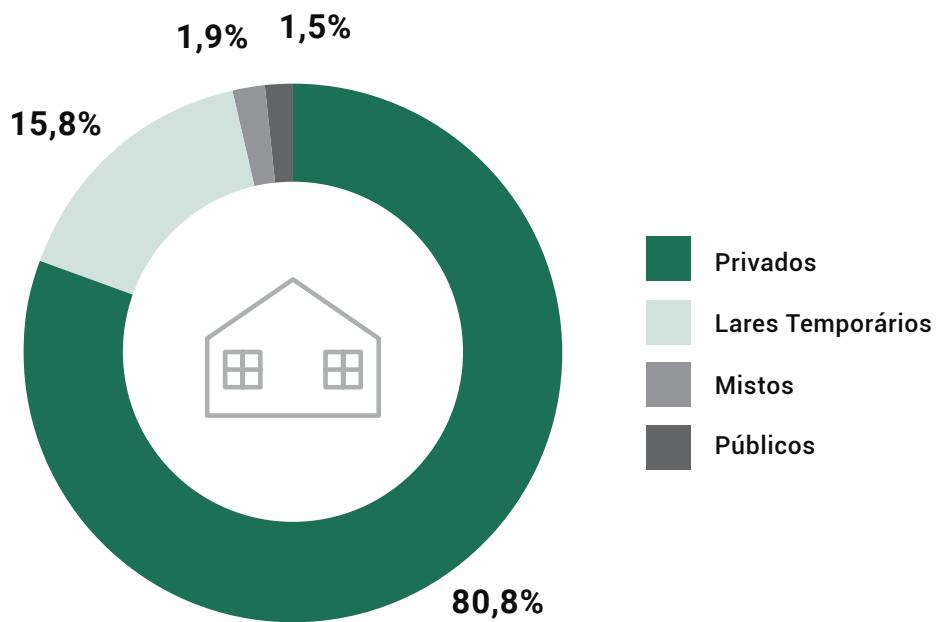


Entre o primeiro semestre de 2022 e o primeiro de 2024, observa-se uma trajetória ascendente nas saídas totais, refletindo o fortalecimento das ações de adoção e realocação dos animais. Esse crescimento ocorre principalmente na população de gatos, cuja participação no total de saídas é predominante em todos os períodos analisados, enquanto os cães apresentam variações menos acentuadas, porém com retomadas expressivas.

Após atingir 1.432 registros no primeiro semestre de 2024, o total de saídas sofreu uma redução no segundo semestre do mesmo ano (1.076), possivelmente associada a fatores sazonais ou à limitação temporária de capacidade nos abrigos. Contudo, no primeiro semestre de 2025 há uma forte recuperação – o maior volume de toda a série (1.685 saídas) – impulsionada principalmente pelo crescimento acentuado nas saídas de cães (626 registros, aumento de 178% em relação ao semestre anterior).

O comportamento geral indica um padrão de crescimento consistente com flutuações cíclicas, mas com tendência ascendente no longo prazo, sugerindo melhoria contínua nos processos de adoção e gestão dos abrigos.

Distribuição por Tipo de Abrigo- 1º Semestre 2025 (Saídas)



Análise interpretativa

Os abrigos privados continuam sendo o principal eixo das saídas, embora sua predominância tenha caído em relação aos semestres anteriores, indicando maior diversificação das origens. Os lares temporários e protetores independentes cresceram fortemente, alcançando quase 16%, o que sugere uma rede de acolhimento mais descentralizada e colaborativa. Já os abrigos públicos e mistos mantêm baixa representatividade, ainda que com pequenos sinais de aumento estrutural.

Impacto e Perspectivas

O que os dados nos dizem sobre abandono, adoção e capacidade dos abrigos no Brasil

Os dados coletados pelo **MVAbrigos Brasil** até o primeiro semestre de 2025 mostram que, embora tenhamos avançado em termos de registros, ainda dependemos fortemente do **engajamento contínuo dos abrigos e lares temporários** para que a realidade nacional seja retratada de forma fidedigna. O mapeamento só cumpre plenamente sua função quando as instituições assumem seu papel de registrar mensalmente as entradas e saídas, fortalecendo a base de evidências necessária para subsidiar políticas públicas e estratégias de prevenção do abandono.

Esse desafio torna-se ainda mais evidente quando comparamos os dados nacionais e globais. Estimativas recentes indicam que cerca de **4,8 milhões de cães (60%) e gatos (40%) vivem em condições de vulnerabilidade no Brasil**, pertencendo a famílias abaixo da linha da pobreza ou sendo cuidados por pessoas que, embora não sejam seus tutores originais, se responsabilizam por sua alimentação e bem-estar. Desse total, aproximadamente **4,2% encontram-se efetivamente em situação de abandono**, sob tutela de organizações da sociedade civil ou grupos de protetores independentes. **Atualmente, cerca de 201 mil animais – sendo 92% cães e 8% gatos – estão sob cuidado dessas entidades**, distribuídas em cerca de **400 ONGs de proteção animal** em todo o país. Esses números evidenciam a dimensão do problema e reforçam a importância de estratégias de prevenção do abandono e fortalecimento da adoção responsável*.

Em escala global, estudos recentes indicam que o Brasil concentra cerca de 30 milhões de cães e gatos em situação de abandono, representando aproximadamente um quarto de todos os animais desamparados do mundo. Desse total, apenas uma fração, em torno de 185 mil, encontra-se atualmente em abrigos, o que demonstra a limitação dessas estruturas diante da dimensão do problema**.

Embora esses números sejam expressivos e preocupantes, é importante reconhecer suas limitações metodológicas. As estimativas utilizam majoritariamente fontes secundárias e não detalham integralmente os critérios técnicos de coleta e validação dos dados. Essa lacuna evidencia a ausência de estatísticas nacionais consistentes, padronizadas e transparentes sobre o abandono de animais e a real capacidade de acolhimento dos abrigos no país.

A contribuição do MVAbrigos Brasil, portanto, é justamente preencher essa lacuna. Através da coleta contínua e sistemática de dados enviados diretamente pelos abrigos, buscamos superar o cenário de estimativas pouco claras e fornecer informações **confiáveis e auditáveis**. Só assim será possível planejar programas de manejo populacional baseados em evidências, combater a superpopulação de cães e gatos, reduzir o abandono e, sobretudo, **garantir melhores condições de vida para os animais e para as comunidades humanas que convivem com eles**.

*INSTITUTO, IPB. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. Instituto Pet Brasil, 2022. Disponível em < <http://institutopetbrasil.com/fique-pordentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-doque-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/> >.

**MARS PETCARE; Comitê consultivo internacional. Relatório Índice de Abandono Animal: Brasil – situação dos animais em abrigos. 2024. Disponível em: <https://www.mars.com/pt-br/news-and-stories/press-releases-statements/1-em-cada-3-animais-de-estimacao-esta-desabrigado-de>

Conquistas do semestre

No primeiro semestre de 2025, a Medicina de Abrigos Brasil deu um passo inovador para ampliar a coleta e a qualidade dos dados sobre cães e gatos em abrigos e lares temporários de todo o país. Para estimular a adesão e reconhecer o esforço das equipes participantes, foi criado um programa de incentivo com premiação, graças ao apoio do Instituto PremieRpet e do Instituto Cobasi.

As organizações que completarem 12 meses consecutivos de envio de dados – de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026 – participarão automaticamente de um sorteio com os seguintes prêmios:



1º Prêmio

R\$ 1.500,00 em dinheiro



2º Prêmio

Doação mensal de 100 kg de ração por um ano

(retirada na loja Cobasi mais próxima).

Mais do que um concurso, essa ação fortalece a cultura de registro contínuo, amplia a participação ativa das organizações e constrói um banco de informações inédito para subsidiar políticas públicas e práticas de bem-estar animal. Com esse incentivo, transformamos a simples tarefa de registrar números em um movimento colaborativo, capaz de gerar impacto duradouro para milhares de animais em todo o território nacional.

Próximos passos (previsão para o próximo semestre, melhorias planejadas)

Para o segundo semestre de 2025 e 2026, a iniciativa prevê:

- **Expansão da base de abrigos participantes**, com foco especial em engajar abrigos públicos e lares temporários/protetores independentes, ampliando a representatividade regional.
- **Aprimoramento da plataforma online**, tornando o registro de dados mais intuitivo e automatizado.
- **Formação técnica em Medicina de Abrigos**, com materiais de apoio e capacitação para gestores e voluntários, alinhando o uso de dados a práticas de manejo mais eficazes.
- **Parcerias estratégicas com universidades**, órgãos governamentais e ONGs para fortalecer a utilização dos dados em políticas públicas de prevenção do abandono e promoção da adoção.

Com essas ações, buscamos transformar os dados coletados em inteligência aplicada, capaz de orientar intervenções práticas, melhorar a vida dos animais e fortalecer a rede de proteção animal em todo o Brasil.

Parceiros do Projeto

A **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** nasceu para suprir uma lacuna urgente: a ausência de dados consistentes sobre a realidade dos abrigos e lares temporários no país. Nossa propósito é **promover a ciência da Medicina de Abrigos no Brasil** e construir estatísticas nacionais representativas que subsidiem **políticas públicas eficazes**, capazes de reduzir o abandono e incentivar a adoção responsável.



Se você é um abrigo (público, privado ou misto) ou um lar temporário/protetor independente que resgata e abriga cães e gatos, convidamos você a participar dessa iniciativa. Basta se cadastrar em:

mvabrigosbrasil.com.br/login

Ao registrar mensalmente os dados da sua dinâmica populacional, você terá:

- Acesso gratuito a um painel exclusivo com estatísticas do seu abrigo e comparativos locais e nacionais.
- Maior visibilidade e reconhecimento pelo trabalho realizado.
- Contribuição direta para o primeiro banco de dados nacional sobre animais em abrigos e lares temporários.

Com sua participação, transformamos informações em ferramentas práticas para gestão, fundamentos para políticas públicas e base para alocação mais justa de recursos em todo o país.



Se você é uma organização ou empresa, pública ou privada, e compartilha da nossa missão, junte-se a nós! Seu apoio, seja por meio de contribuições financeiras, doações ou parcerias estratégicas, pode ajudar a consolidar esse movimento nacional em prol do bem-estar animal.

Entre em contato pelo e-mail:

mvabrigosbrasil@gmail.com

Realizadores

A iniciativa foi idealizada por três pesquisadores que fazem parte da equipe de **Medicina Veterinária do Coletivo vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná**. A partir da experiência e vivência dos pesquisadores na área da Medicina de Abrigos, percebeu-se o quanto era difícil obter informações sobre o quantitativo de abrigos brasileiros e, da mesma forma, dos abrigos terem acesso a informações de qualidade e fidedignas sobre a ciência da Medicina de Abrigos que pudessem modificar a realidade das suas organizações por meio de fundamentos e práticas que visam aumentar o bem-estar dos animais abrigados e dos colaboradores envolvidos.



PPGCV
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS-UFPR



Medicina Veterinária do
Coletivo-UFPR

Financiadores

A construção dessa iniciativa faz parte de um projeto de pesquisa ainda maior que participou da Chamada Pública 13/2019 (Programa de Pesquisa Aplicada à Saúde Única), sendo contemplado e financiado pela **Fundação Araucária, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST) e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do estado do Paraná**.



Apoiadores

Os apoiadores são organizações/instituições que tem auxiliado tecnicamente e/ou promovido ações relacionadas com a missão e objetivo dessa iniciativa.



Patrocinadores

Os patrocinadores são organizações/instituições que têm auxiliado financeiramente a iniciativa, viabilizando a construção, manutenção e continuação das ações referentes à missão e objetivos do site.



Equipe Executora

Lucas Galdioli

Fundador e Gerente

Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha

Fundadora e Gerente

Gabriel Santos

Coleta e Tratamento de Dados

Adriel da Rocha

Coleta e Tratamento de Dados

Bruna Mão Cheia

Social Media

Daniele Paiva

Projeto Gráfico e Diagramação





mvabrigosbrasil.com.br



[mvabrigosbrasil](#)



[mvabrigosbrasil](#)